

Via-Lucis

Caminhada da Ressurreição



2025

Ano Santo

Diocese de São
João del-Rei · MG



clique na logo quando
quiser voltar ao sumário

SETOR JUVENTUDE | DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI

SUMÁRIO

clique nas estações
para acompanhar

Acolhida

IX Estação

A pesca milagrosa

I Estação

Jesus ressuscitou

X Estação

A missão de Pedro

II Estação

O sepulcro está vazio

XI Estação

A missão dos discípulos

III Estação

*O Ressuscitado aparece
para Maria Madalena*

XII Estação

A Ascensão de Jesus

IV Estação

O caminho de Emaús

XIII Estação

*Com Maria, testemunha
da Ressurreição*

V Estação

Reconhecido ao partir o Pão

XIV Estação

*Pentecostes: a vinda
do Espírito Santo*

VI Estação

*O Ressuscitado aparece
aos discípulos*

XV Estação

*Esperamos novos céus
e nova terra*

VII Estação

O dom do perdão

Adoração ao
SSmo. Sacramento

VIII Estação

A aparição a Tomé

Orações à Beata
Nhá Chica



Acolhida

D. Queridos jovens, bem-vindos à nossa Via-Lucis — a Caminhada da Ressurreição. Estamos reunidos como Peregrinos de Esperança, para trilhar o caminho da vida nova que brota da vitória de Jesus sobre a morte. Esta Via é diferente: nós caminhamos junto ao Ressuscitado que supera a dor e a Cruz, que ilumina nossos passos, que abre horizontes onde o mundo parece dizer “fim”.

Vivemos num tempo de incertezas, cansaço, ansiedade..., mas também é o tempo da coragem, dos recomeços, dos encontros que acendem o coração. E é isso que a Ressurreição nos oferece: um caminho novo, mesmo quando parece que tudo já está terminado.

O Papa Francisco nos lembra que “a vida cristã é um caminho que precisa também de momentos fortes para nutrir e robustecer a esperança” (*Spes non confundit*, n. 5). Este é um desses momentos. Vamos caminhar com Cristo que venceu a morte, deixando que a luz dele ilumine as sombras do nosso tempo — e reacenda em nós a esperança.

Que cada estação dessa Via-Lucis nos ajude a enxergar, em nossas dores e dúvidas, os sinais de um Deus que não nos abandona. Que possamos reconhecer a presença viva de Jesus no meio dos jovens cansados, inseguros, sonhadores, apaixonados, e muitas vezes feridos — como nós.

T. Queremos caminhar contigo, Senhor Ressuscitado. Dá-nos olhos para ver, coração para crer, e pés firmes para seguir!

D. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

T. Amém!

D. Na alegria da Páscoa, nos colocamos a caminho. Seguimos os passos do Ressuscitado. Não como quem caminha para trás, mas para a frente, com coragem. Que esta Via-Lucis seja o nosso ensaio da eternidade.

T. Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, Vós, que na noite da Páscoa nos arrancastes das trevas e com Vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.



I Estação • *Jesus ressuscitou*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *No primeiro dia da semana, ao amanhecer, enquanto ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido removida. [...] Inclinando-se, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. (Jo 20,1-6)*

L2. A pedra foi removida. Era de madrugada. Ainda escuro. Tudo ao redor parecia dizer: "acabou". Maria corre ao túmulo e encontra o inesperado — a pedra foi retirada. O símbolo do fim se tornou sinal de um novo começo. Quantas pedras existem hoje diante de nós, jovens? O medo do futuro, o peso da ansiedade, a solidão disfarçada nas redes, as expectativas que sufocam, os sonhos que já enterramos... E mesmo assim, a pedra foi removida. A esperança começa quando não deixamos que a escuridão do nosso interior dite a última palavra. Quando, mesmo sem ver tudo claro, nos colocamos a caminho. A ressurreição não é uma mágica — é uma luz que nasce na escuridão, é um novo amanhecer. "A esperança não engana porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo" (Rm 5,5).

T. Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.

D. Ó Pai, pela Ressurreição do vosso Filho, confirmai a nossa fé e reacendei em nós a esperança que vence a escuridão. Que saibamos reconhecer a luz mesmo quando tudo ainda parece escuro. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



II Estação • *O sepulcro está vazio*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Simão Pedro entrou no túmulo. Ele observou as faixas de linho no chão e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. [...] Viu e acreditou. (Jo 20, 6-8)*

L2. Viu e acreditou. Pedro vê os sinais de ausência e acredita na presença. A fé é paradoxo. Um túmulo vazio que enche o coração. Não há ali um corpo, mas há promessa. Não há certezas visíveis, mas há confiança. Hoje, muitos jovens vivem em “túmulos” modernos: redes onde não se é visto de verdade, relações descartáveis, dúvidas vocacionais, angústias que não encontram lugar para respirar. Em meio ao vazio, somos chamados a crer. Crer não é ilusão. É ter coragem de enxergar no escuro e confiar que o Deus da vida já passou por ali. O pano dobrado é sinal de que a morte perdeu seu poder. Há ordem no caos. Há sentido, mesmo quando tudo parece vazio. "Jesus morto e ressuscitado é o coração da nossa fé" (Spes non confundit, n. 20).

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Ó Deus da vida, que a fé de Pedro nos inspire a crer mesmo quando os sinais parecem confusos. Que saibamos ver, no silêncio dos nossos túmulos, a certeza de que o Senhor passou por ali e nos chama à vida nova. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



SETOR JUVENTUDE | DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI

III Estação • *O Ressuscitado aparece para Maria Madalena*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Jesus perguntou: 'Mulher, por que choras? Quem procuras?' Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: 'Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o colocaste, e eu irei buscá-lo'. Jesus falou: 'Maria!' Ela voltou-se e exclamou: 'Rabûni!' (que quer dizer: Mestre). (Jo 20, 14-16)*

L2. Maria! Jesus não faz um discurso. Ele apenas a chama pelo nome. E é nesse instante que tudo muda. Da tristeza, brota o reencontro. Da lágrima, nasce a missão. Quantas vezes, como Maria Madalena, ficamos presos no lugar da dor? Procuramos respostas, segurança, direção. E o Cristo nos pergunta: “A quem procuras?” No fundo, todos buscamos amor verdadeiro, reconhecimento, alguém que nos veja por inteiro. Maria é vista. É chamada. É enviada. O túmulo virou ponto de partida. Jesus também te chama pelo nome. Não como um número, nem como um perfil. Mas como alguém único, amado, insubstituível. A esperança começa quando descobrimos que Deus nos conhece mais do que nós mesmos. Ele nos ama até quando choramos por não reconhecê-Lo.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Ó Deus, vosso Filho chamou Maria pelo nome e acendeu nela nova esperança. Que saibamos escutar a voz de Cristo que nos chama ao amor e à missão. Que nosso nome também seja resposta ao Seu chamado. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



IV Estação • O Caminho de Emaús

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. [...] Então Jesus perguntou: 'O que andais conversando pelo caminho?' (Lc 24, 13-17)*

L2. O próprio Jesus se aproximou. Os dois discípulos seguiam a pé, cansados, frustrados, desiludidos. Para eles, a cruz parecia o fim. No entanto, Jesus se aproxima. Sem ser reconhecido, caminha com eles. Não tira a dor imediatamente. Primeiro escuta. Também nós andamos por muitos “caminhos de Emaús”: quando um plano não dá certo, quando a fé se esfria, quando nos sentimos sozinhos mesmo rodeados de pessoas. E Jesus já está ao nosso lado, mas não o percebemos. A esperança aparece quando alguém caminha conosco. Cristo não nos abandona no desânimo. Ele se faz próximo, silencioso e firme. E nos ensina que o amor não se impõe — se propõe no passo a passo da caminhada. “A graça de Deus precede e acompanha o povo que caminha zeloso na fé, diligente na caridade e perseverante na esperança” (Spes non confundit, n. 6). Ele caminha com a gente, mesmo quando achamos que estamos sozinhos.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, que andais conosco mesmo quando não vos reconhecemos, aquecei nossos corações frios e cansados. Fazei-nos atentos à vossa presença nos encontros simples e nos gestos discretos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



V Estação • *Reconhecido ao partir o Pão*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. (Lc 24, 28-32)*

L2. Seus olhos se abriram. O caminho com Jesus aqueceu os corações, mas foi no partir do pão que tudo se tornou claro. O gesto familiar, simples e cheio de amor revelou o mistério: Ele está vivo. Está aqui. Quantas vezes buscamos experiências grandiosas, revelações espetaculares, respostas imediatas... e esquecemos que Jesus se manifesta no cotidiano: num pão dividido, num abraço sincero, num amigo que escuta, numa Eucaristia celebrada com fé. No gesto de partir o pão, o Ressuscitado se deixa ver. E quando o reconhecemos, somos tomados pela urgência do anúncio. Quem experimenta a presença de Cristo não consegue ficar parado. “A experiência viva do amor de Deus, que desperta no coração a esperança segura da salvação em Cristo” (Spes non confundit, n. 6). Quem ama, parte o pão. Quem reparte, reacende a esperança.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, que vos deixais encontrar no partir do pão, ensinaí-nos a reconhecer-vos nos gestos simples da vida. Que a nossa fé se torne concreta na partilha, e que a nossa esperança se renove cada vez que sentarmos à mesa convosco. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



SETOR JUVENTUDE | DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI

VI Estação • *O Ressuscitado aparece aos discípulos*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: 'A paz esteja convosco!' [...] Vede minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo! (Lc 24, 36-40).*

L2. A paz esteja convosco! Os discípulos estavam trancados, com medo, talvez se sentindo culpados. Mas Jesus atravessa a barreira. Ele não repreende, não acusa. Ele entra e oferece a paz. Mostra as feridas, não para assustar, mas para curar. Quantas portas trancadas há dentro de nós? Quantos jovens hoje vivem cercados por ansiedade, medo de falhar, insegurança com o próprio corpo, feridas afetivas ou familiares? Muitas dessas portas parecem intransponíveis. Mas o Ressuscitado entra mesmo assim. Ele não espera que a gente esteja pronto, limpo, perfeito. Ele entra no meio da bagunça, dos receios e da confusão — e ali, justamente ali, diz: “A paz esteja convosco.” “E de sinais de esperança também têm necessidade aqueles que, em si mesmos, a representam: os jovens” (Spes non confundit, n. 12). A paz de Jesus não é ausência de problemas. É presença que sustenta.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, entra também hoje nas nossas salas trancadas. Toca nossas feridas com teu amor e transforma nosso medo em missão. Que a tua paz nos cure e nos envie como portadores da esperança. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



VII Estação • *O dom do perdão*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Então, soprou sobre eles e falou: 'Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados.'* (Jo 20, 21-23)

L2. Soprou sobre eles. O sopro de Deus em Gênesis deu vida a Adão. O sopro de Jesus nos dá uma nova vida. Agora, é um novo começo. Um recomeço. E esse novo ar vem com uma missão: perdoar. Não por fraqueza, mas por força. Não para esquecer, mas para curar. Em tempos de cancelamentos e julgamentos rápidos, falar de perdão parece fraqueza. Mas é justamente o contrário. Só quem foi ferido e escolhe curar sabe a força que isso exige. E é o Espírito que nos capacita. O perdão é libertação. Não só para quem errou, mas também para quem carrega o peso da mágoa. Jovens que se reconciliam com os pais, com amigos, consigo mesmos... vivem o milagre da ressurreição todos os dias. “Generosamente abra de par em par as portas do acolhimento, para que nunca falte a ninguém a esperança duma vida melhor” (Spes non confundit, n. 13). É o Espírito que nos dá coragem de não viver presos ao que passou.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, sopraí sobre nós vosso Espírito de perdão. Que não sejamos prisioneiros do passado, mas homens e mulheres da reconciliação. Fazei-nos corajosos para recomeçar sempre. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



VIII Estação • *A aparição a Tomé*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Depois disse a Tomé: 'Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. [...] Não sejas incrédulo, mas crê!' Tomé respondeu: 'Meu Senhor e meu Deus!' (Jo 20, 26-29)*

L2. Põe o teu dedo aqui. Tomé duvidou. E Jesus não o rejeitou por isso. Pelo contrário: o convida a tocar suas feridas. Jesus não tem medo das dúvidas sinceras. Ele as acolhe com amor e as transforma em fé viva. Quantos jovens vivem cheios de perguntas: sobre Deus, a Igreja, o futuro, o sentido da vida. Às vezes, nos sentimos culpados por duvidar, como se fosse pecado. Mas a fé não é ausência de dúvida — é confiança mesmo quando há perguntas. Jesus mostra suas feridas a Tomé. Ele não esconde sua dor. E isso nos ensina que a esperança não nasce de uma vida perfeita, mas de um amor que venceu a morte. “Assim deve ser; precisamos de transbordar de esperança (cf. Rm 15, 13) para testemunhar de modo credível e atraente a fé e o amor que trazemos no coração” (Spes non confundit, n. 18). Mesmo que duvidemos, Ele permanece fiel.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, que acolheste a dúvida de Tomé e o transformastes em testemunha, fortalecei nossa fé vacilante. Ensinaí-nos a crer mesmo sem ver e a confiar mesmo sem entender tudo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



IX Estação • *A pesca milagrosa*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Jesus estava na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. [...] 'Lançai a rede à direita do barco.' [...] Então, o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: 'É o Senhor!' (Jo 21, 1-2.4-7)*

L2. É o Senhor! Os discípulos estavam fazendo o que sabiam: pescando. Mas a noite foi vazia, frustrante. Até que uma voz os convida a tentar de novo, de outro jeito. E o resultado é abundante. Só então percebem: É o Senhor! Quantas noites vazias nós enfrentamos? Esforços que parecem em vão, projetos que não dão certo, sonhos frustrados, expectativas não correspondidas. Quantas vezes pensamos: “não vale a pena tentar de novo”? Jesus se encontra à margem do lago, ao passo que fala ao coração. Ele nos observa com amor e nos convida a lançar a rede mais uma vez, com fé. E quando obedecemos — mesmo sem entender — o milagre acontece. Os frutos vêm. E a voz do coração reconhece: É o Senhor! “A esperança cristã consiste precisamente nisto: face à morte onde tudo parece acabar, através de Cristo e da sua graça que nos foi comunicada no Batismo, recebe-se a certeza de que 'a vida não acaba, apenas se transforma', para sempre" (Spes non confundit, n. 20). E às vezes, basta uma pequena escuta para que a rede transborde.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, que nos guiais mesmo quando não vos reconhecemos, dai-nos ouvidos para escutar vossa voz e coragem para tentar outra vez. Que saibamos lançar as redes com confiança e alegria. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



X Estação • *A missão de Pedro*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Jesus perguntou a Simão Pedro: 'Simão, filho de João, tu me amas?' [...] Jesus lhe disse: 'Cuida das minhas ovelhas.'* (Jo 21, 15)

L2. Tu me amas? Jesus não pergunta sobre talentos, títulos ou desempenho. Ele pergunta sobre amor. Três vezes. Para cada negação, uma nova chance. Pedro não é julgado pela sua traição e fragilidade, mas é chamado à missão a partir do coração. E o convite se estende a cada um de nós. A missão cristã não nasce de um currículo perfeito, mas de um amor sincero. Quantos jovens se sentem incapazes, sujos, inadequados... mas Jesus insiste: “Tu me amas?” Então vem: “Cuida!” Cuidar exige presença, escuta, compromisso. Cuidar das “ovelhas” hoje é amar os que pensam diferente, os que sofrem calados, os que perderam a fé, os que vivem à margem. É viver uma Igreja com rosto de ternura. “Por isso mesmo esta esperança não cede nas dificuldades: funda-se na fé e é alimentada pela caridade, permitindo assim avançar na vida” (Spes non confundit, n. 3). E esse Amor chama pelo nome e envia com confiança.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, que chamastes Pedro ao cuidado e à missão, chamai também a nós, jovens de esperança. Que possamos responder com amor, mesmo em nossa fragilidade, e que a nossa vida se torne serviço. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



XI Estação • *A missão dos discípulos*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações [...]. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos. (Mt 28, 19-20)*

L2. Eis que estou convosco. Jesus não envia os discípulos sozinhos. Ele garante: “Estou com vocês. Sempre.” E é dessa certeza que nasce a coragem de anunciar. A missão não é peso — é resposta ao amor de um Deus que caminha junto. Hoje, muitos jovens têm sede de sentido, mas têm medo de se comprometer. A missão parece grande demais, o mundo complicado demais. Mas Cristo não busca perfeição: Ele busca disposição. A missão nasce no coração e cresce no encontro. Evangelizar é mostrar com a vida que a esperança tem nome e rosto. É ser sinal no meio do caos, lâmpada acesa onde muitos se perderam. É dizer com ações: “Você não está só.” “No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã” (Spes non confundit, n. 1). Quem vive essa luz, não consegue guardá-la só para si.

T. Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.

D. Senhor, que confiais a missões a corações jovens e frágeis, fazei de nós discípulos ousados e esperançosos. Que em cada gesto, palavra e decisão, sejamos reflexo da presença de Jesus no mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



XII Estação • *A ascensão de Jesus*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Jesus foi elevado à vista deles [...]. 'Homens da Galileia, por que ficais aqui, parados, olhando para o céu?' (At 1, 9-11)*

L2. Por que ficais parados, olhando para o céu? Os discípulos ainda olhavam para o alto, tentando entender o que havia acontecido. E então, dois homens vestidos de branco os sacodem: “Sigam em frente!”. O céu é meta, mas a missão continua aqui. A Ascensão nos lembra que nossa fé aponta para o eterno, mas se vive no concreto. A esperança é como uma ponte entre o céu e a terra: dirige-se para o alto, mas toca o chão das realidades humanas. Em tempos de distrações, imediatismos e promessas vazias, somos chamados a levantar os olhos sem perder o coração. A viver o agora com os pés firmes e os olhos fixos no Alto. “As tempestades nunca poderão prevalecer, porque estamos ancorados na esperança da graça, capaz de nos fazer viver em Cristo, superando o pecado, o medo e a morte.” (Spes non confundit, n. 25). E Ele o faz caminhando conosco, até o fim.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, que subistes ao céu sem deixar de estar conosco, ensinaí-nos a viver com os olhos no alto e o coração no mundo. Que nossa vida seja sinal de um céu que já começa aqui. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



XIII Estação • *Com Maria, testemunhas da Ressurreição*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres, entre elas, Maria, mãe de Jesus. (At 1, 14)*

L2. Perseveravam na oração. Depois da Ascensão, não houve confusão ou desespero. Houve silêncio, espera... e oração. No centro do grupo estava Maria — aquela que sempre acreditou, mesmo sem compreender tudo. Maria representa todos os jovens que esperam com fé. Aqueles que, mesmo feridos, continuam rezando. Aqueles que, mesmo sem palavras, permanecem firmes. Ela não toma o protagonismo, mas sustenta o grupo com sua presença. Hoje, quando tudo pede pressa e resultados, Maria ensina a arte de permanecer, de confiar no tempo de Deus, de manter-se unida aos irmãos, porque a esperança se fortalece em comunidade. “A esperança encontra, na Mãe de Deus, a sua testemunha mais elevada. [...] embora atravessada por terrível angústia repetia o seu 'sim' sem perder a esperança e a confiança no Senhor” (Spes non confundit, n. 24). Com ela, aprendemos a esperar com amor e a crer com o coração inteiro.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, que destes Maria por Mãe à vossa Igreja, ensinai-nos, com ela, a perseverar na fé. Que sejamos jovens orantes, firmes e cheios de esperança, companheiros uns dos outros no caminho da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



XIV Estação • *Pentecostes:* *a vinda do Espírito Santo*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *De repente, veio do céu um ruído como de um vento forte [...]. Então apareceram línguas como de fogo [...]. Todos ficaram cheios do Espírito Santo. (At 2, 2-4)*

L2. Todos ficaram cheios do Espírito. No cenáculo, onde antes havia medo e silêncio, agora há vento, fogo, voz. O Espírito Santo desce como força criadora, enche cada um e envia todos. É esse mesmo Espírito que hoje nos impulsiona — a viver, a crer, a amar com coragem. Ele traduz a esperança em ação, transforma o coração fechado em coração aberto. Ele faz jovens tímidos se tornarem profetas. Vivemos em um mundo que grita em mil línguas, mas se esquece de comunicar o essencial: o amor. O Espírito é a linguagem universal que une. Ele sopra onde quer — inclusive nas nossas dúvidas, feridas e inseguranças. “Na verdade, é o Espírito Santo, com a sua presença perene no caminho da Igreja, que irradia nos crentes a luz da esperança: mantém-na acesa como uma tocha que nunca se apaga, para dar apoio e vigor à nossa vida.” (Spes non confundit, n. 3). Ele nos lembra quem somos: filhos da luz, peregrinos de esperança.

T. Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.

D. Espírito Santo, vento suave e furacão de amor, sopra sobre nós! Desperta nossos dons, aquece nossos corações e faz de nós mensageiros da esperança no mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



XV Estação • *Esperamos novos céus e nova terra*

D. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque pela vossa Páscoa vivificastes o mundo!

L1. *O que esperamos, de acordo com a sua promessa, são novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça. [...] Esforçai-vos para que Ele vos encontre numa vida pura, sem mancha e em paz. (2Pd 3, 13-14)*

L2. O que esperamos... A Via-Lucis termina, mas a esperança continua. O Cristo ressuscitado abriu um caminho que não tem fim. E nesse caminho, sonhamos com um mundo novo, onde a justiça, a paz e o amor não sejam utopia — mas realidade. Os novos céus e a nova terra não são fuga da realidade, mas transformação dela. Começam aqui, agora, na vida de quem ama, perdoa, acredita, luta, reza. Cada jovem que escolhe viver com fé é sinal desse mundo novo que virá. Na esperança cristã não impera o comodismo. Ela impulsiona. Ela se levanta, arregaça as mangas e caminha. Porque sabe que o Senhor vem — e quer nos encontrar de pé, vivos, luminosos. “Que a força da esperança encha o nosso presente, aguardando com confiança o regresso do Senhor Jesus Cristo, a Quem é devido o louvor e a glória agora e nos séculos futuros.” (Spes non confundit, n. 25). Por isso, seguimos: de olhos no céu, pés no chão e coração ardente.

T. **Senhor Jesus, ressuscitado dos mortos, vós, que, na noite da Páscoa, nos arrancastes das trevas e com vossa luz nos iluminastes, acendei em nós a luz da fé e o fogo do amor.**

D. Senhor, nossa esperança está em vós. Enquanto caminhamos neste mundo, fortalecei-nos na fé, sustentai-nos no amor e fazei brilhar em nós a alegria do Evangelho. Que sejamos, desde já, cidadãos do céu e artesãos da paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Adoração ao Santíssimo Sacramento

D. Queridos irmãos e irmãs, chegamos ao fim da nossa Via-Lucis, mas não ao fim do nosso caminho. Percorreremos juntos os passos do Ressuscitado e deixamos que sua luz tocasse nossas feridas, nossos medos e nossos sonhos.

Agora, vamos nos colocar em adoração diante de Jesus Eucarístico — o próprio Cristo Ressuscitado que permanece conosco, vivo e presente. Não mais em sepulcro vazio, mas em Pão partilhado. Não mais distante, mas tão perto que podemos tocar com o coração.

Neste momento de silêncio e reverência, apresentemos ao Senhor tudo o que somos: nossas alegrias, feridas, buscas e também esperanças. Diante Dele, que é a Fonte da Vida, deixemos que se renove em nós a coragem de viver com sentido.

Ajoelhemos, não como quem se esconde, mas como quem reconhece a beleza de um Deus que se faz presente, e que, mesmo glorioso, escolhe ficar conosco em forma tão simples e sincera.

Adoremos Aquele que caminha conosco até o fim. E que a bênção que vamos receber do Santíssimo Sacramento nos transforme em sinais vivos da Ressurreição no mundo de hoje.

Exposição do Santíssimo Sacramento.

*Após a exposição, faça-se um momento de silêncio
e, em seguida, um canto de louvor e adoração.*

D. Rezemos pelo Papa Francisco. Que o Senhor o conceda o repouso e a luz eterna.

Momento de silêncio

D. OREMOS: Ó Deus que cuidais do vosso povo com carinho e governais com amor, dai o Espírito de Sabedoria a Vosso servo, Dom José Eudes, a quem confiastes este rebanho, e resulte o proveito das ovelhas na alegria eterna do Pastor. Por Cristo Nosso Senhor.

T. Amém.



SETOR JUVENTUDE | DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI

Bendito seja Deus.

Bendito seja seu santo nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja o seu sacratíssimo Coração.

Bendito seja seu preciosíssimo Sangue.

Bendito seja Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento do Altar.

Bendito seja o Espírito Santo, Paráclito.

Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja a sua gloriosa assunção.

Bendita seja a sua santa e Imaculada Conceição.

Bendito seja o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito seja São José, seu castíssimo esposo.

Bendito seja Deus nos seus anjos e nos seus santos.

Deus e Senhor nosso, protegei a vossa Igreja, dai-lhe santos pastores e dignos ministros. Derramai as vossas bênçãos sobre o nosso Bispo; sobre o nosso Pároco e todo o clero, sobre o chefe da nação e do Estado e sobre todas as pessoas constituídas em dignidade para que governem com justiça. Dai ao povo brasileiro paz constante e prosperidade completa. Favorecei com os efeitos contínuos de vossa bondade o Brasil, este bispado, a paróquia em que habitamos, a cada um de nós em particular e todas as pessoas por quem somos obrigados a rezar ou que se recomendaram as nossas orações. Tende misericórdia das almas dos fiéis que padecem no purgatório. Dai-lhes, Senhor, o descanso e a luz eterna. Amém!

(Pai nosso, Ave Maria e Glória ao Pai.)

**Tão sublime Sacramento adoremos neste altar.
Pois o Antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar.
Venha a fé por suplemento os sentidos completar.
Ao eterno Pai cantemos e a Jesus o Salvador.
Ao Espírito exaltemos, na Trindade eterno amor.
Ao Deus uno e trino demos a alegria do louvor.
Amém! Amém!**



SETOR JUVENTUDE | DIOCESE DE SÃO JOÃO DEL-REI

D. Do céu lhes destes o Pão, aleluia!

T. Que contém todo sabor, aleluia!

D. OREMOS: Deus, que neste admirável Sacramento nos deixastes o memorial de Vossa Paixão, concedei-nos tal veneração pelos sagrados mistérios do Vosso Corpo e do Vosso Sangue, que experimentemos sempre em nós a sua eficácia redentora. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

Orações à Beata Nhá Chica

LADAINHA

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós

Senhor, tende piedade de nós

Jesus Cristo, ouvi-nos.

Jesus Cristo, atendei-nos.

Deus Pai celestial,

Deus Filho Redentor do mundo,

Deus Espírito Santo,

Santa Maria Mãe de Deus, **rogai por nós.**

Virgem da Conceição,

Maria Santíssima, Mãe e Mestra,

Maria, primeira cristã,

Bem Aventurada Francisca de Paula de Jesus;

Bem Aventurada Nhá Chica, pérola mais preciosa do povo riodasmortense;

Bem Aventurada Nhá Chica, batizada no Rio das Mortes;

Bem Aventurada Nhá Chica, que viveste o batismo em plenitude:

Bem Aventurada Nhá Chica, leiga e consagrada por amor a Jesus:

Bem Aventurada Nhá Chica, fiel devota da "Sinhá" da Conceição;
Bem Aventurada Nhá Chica, que para ela ergueste uma igreja;
Bem Aventurada Nhá Chica, que praticaste a caridade;
Bem Aventurada Nhá Chica, mulher que escolheu a santa pobreza;
Bem Aventurada Nhá Chica, que repartiste o que tinha com os necessitados,
Bem Aventurada Nhá Chica, mãe dos pobres;
Bem Aventurada Nhá Chica, analfabeta, mas conhecedora da Escritura:
Bem Aventurada Nhá Chica, repleta da sabedoria que vem do alto;
Bem Aventurada Nhá Chica, boa conselheira dos pobres e dos ricos;
Bem Aventurada Nhá Chica, depois da morte exalaste perfume de rosas;
Bem Aventurada Nhá Chica, proclamada pelo povo a "Santinha de Baependi";
Bem Aventurada Nhá Chica, declamada pelos nobres a "Pérola Preciosa";
Bem Aventurada Nhá Chica, aclamada pelo papa "a luminosa discípula do Senhor",
Bem Aventurada Nhá Chica,

despertai em nós o amor à Palavra de Deus.

Bem Aventurada Nhá Chica,

inflamai em nosso coração a filial devoção a Maria.

Bem Aventurada Nhá Chica,

abri nossas mãos para a comunhão de bens.

Bem Aventurada Nhá Chica, **encontrai para nós o que está perdido.**

Bem Aventurada Nhá Chica, **curai nossos doentes.**

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo. **Perdoai-nos, Senhor.**

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo. **Ouvi-nos, Senhor.**

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo. **Tende piedade de nós.**

ORAÇÃO

T. Deus, nosso Pai, vós revelais as riquezas do vosso Reino aos pobres e simples. Assim, agraciastes a Bem-Aventurada Francisca de Paula de Jesus, Nhá Chica, com inúmeros dons: Fé profunda, Amor ao próximo e grande Sabedoria. Amou a Igreja e manteve uma filial devoção à Imaculada Conceição. Por sua intercessão, concedei-nos a graça que precisamos (pedir a graça). Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

